

ENFERMEIRA RESIDENTE EM SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATUAÇÃO EM SALA DE VACINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suzana Diéssika Pantoja da Cunha¹; Bruno Vinícius da Costa Silva²

¹Graduação, ²Especialização
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
suzanadpc@gmail.com

Introdução: No Brasil, desde o início do século XIX, as vacinas são utilizadas como medida de controle de doenças. No entanto, somente a partir do ano de 1973 é que se formulou o Programa Nacional de Imunizações (PNI), regulamentado pela Lei Federal no 6.259, de 30 de outubro de 1975, e pelo Decreto nº 78.321, de 12 de agosto de 1976, que instituiu o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE). O PNI tem como principais objetivos: o controle, a erradicação e a eliminação de doenças imunopreveníveis, tendo como aliados do Sistema Único de Saúde (SUS) as secretarias estaduais e municipais de saúde. Por conseguinte, a Estratégia de Saúde da Família (ESF), implementada a partir de 1994, é a estratégia adotada na perspectiva de organizar e fortalecer esse primeiro nível de atenção, organizando os serviços e orientando a prática profissional de atenção a família com foco na prevenção. Neste contexto, a imunização é essencial, legalmente a sala de vacina deve ser composta preferencialmente por dois técnicos ou auxiliares de enfermagem, para cada turno de trabalho, sendo que a supervisão e o treinamento em serviço devem ser realizados por um enfermeiro, a equipe pode ser ampliada, dependendo da demanda ao serviço de saúde. No que tange a estrutura da sala de vacinação, algumas características devem ser consideradas para que a instalação seja segura para o usuário do sistema e para o profissional. Pondera-se que a sala de vacina apresente as seguintes características básicas: paredes e o piso da sala devem ser laváveis; a sala de vacinas deve ter pia com torneira; deve ter interruptor exclusivo para cada equipamento elétrico; deve ter arejamento e iluminação adequados, evitando a incidência de luz solar direta; deve ter entrada e saída independentes, se possível, garantindo um fluxo adequado na sala. **Objetivos:** Descrever a experiência como residente de saúde da família na operacionalização da sala de vacina em uma Unidade Básica de Saúde de Belém-PA. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência. Realizado no período de março a maio de 2016 na sala de vacina de uma unidade básica de saúde em Belém-Pará, durante a residência em saúde da família. A equipe da sala de vacina durante a experiência vivenciada era composta por: um enfermeiro, um agente administrativo, três técnicos de enfermagem e uma estagiária. Avaliou-se que o enfermeiro era profissional exclusivo para operacionalizar a sala de vacina, logo, a preceptoria exercida foi satisfatória, visto que aprendizados essenciais foram compartilhados, houve feedback de informações. Durante a experiência perpasssei por todas as fases do processo desde a triagem a aplicação e orientações finais ao usuário. Na triagem, o enfermeiro em conjunto com a equipe investigavam se o usuário estava comparecendo pela primeira vez a unidade para imunização ou se este estava dando continuidade ao esquema vacinal, para tanto os cartões e carteiras de vacinação eram cuidadosamente avaliados e as vacinas futuras apazadas. Ainda no momento da triagem o usuário era questionado quanto suas condições de saúde, por exemplo: se o mesmo apresentou algum episódio de febre nas últimas 24 horas, o que inviabilizaria a aplicação de qualquer vacina, o indivíduo era orientado a como proceder se caso a administração do imunobiológico fosse inviável naquele momento. Por conseguinte, após o procedimento de triagem ocorria a efetiva administração do composto, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde para eficaz imunização, o indivíduo também recebia orientações acerca de possíveis efeitos

adversos da vacina, o que demonstrou acolhimento durante o percurso na sala de vacina, ou seja, permitiu uma relação de confiança e compromisso estabelecida com o usuário. Durante a experiência vivenciada, adquiri autonomia em diversas situações como o atendimento antirrábico e acolhimento de crianças especiais, além de participar ativamente do abastecimento de imunobiológicos, rede de frios e insumos. A experiência de atender vários grupos, dentre eles: crianças, gestantes, jovens, adultos e idosos demandou diferentes manejos, exigindo estudo e dedicação. O auxílio de um profissional enfermeiro fixo no local foi de extrema importância, visto que propiciou subsídios na prática profissional, demonstrando o papel que dever ser exercido de acordo com a lei vigente no que tange ao relacionamento interpessoal com a equipe, o planejamento, execução e avaliação e dinâmica do processo de trabalho. A interação com a equipe foi primordial para o crescimento pessoal e profissional, fomentando mais conhecimento acerca do indivíduo através de uma visão holística. **Resultados:** Analisou-se que o enfermeiro in loco na sala de vacina, possibilita ao sistema maior organização, autonomia, qualidade e resolutividade. Sabe-se que a administração de qualquer medicamento ou imunobiológico deve ser realizada por profissional treinado, oportunamente observado pelo enfermeiro. A administração deve seguir os rigores de assepsia e as técnicas corretas de administração, obedecendo via e dose corretas, dependendo do local a ser aplicado. Logo, o trabalho em equipe promove um ambiente acolhedor ao usuário e maior adesão a prevenção por intermédio da aplicação de vacinas. Portanto, como participante ativa da sala de vacina pude experienciar diversos momentos que contribuíram efetivamente para o desenvolvimento de habilidades, e como profissional recém chegada ao mercado de trabalho os temores foram superados com auxílio de uma equipe coesa. **Conclusão/Considerações Finais:** Destaca-se que a atividade profissional desenvolvida quanto enfermeira residente em saúde da família foi crucial, pois abarcou todos os níveis da legislação vigente desde o enfermeiro in loco a rede de frios e insumos obrigatórios ao adequado funcionamento da sala de vacina. O envolvimento e a responsabilidade de toda a equipe no acolhimento da sala de vacinação, possibilitava um ambiente tranquilo e confortável, assegurando a privacidade e estabelecendo uma relação de confiança com o usuário.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
2. COREN-CE. A Responsabilidade Ética e Técnica do Enfermeiro na Sala de Vacina; 2011.